

Medalha de D. Carlos I, commemorativa da aclamação, para galardoar servições

Por occasião das suas visitas officiaes ás côrtes estrangeiras costumam os soberanos conceder mercês honorificas a certos e determinados personagens que o protocollo indica. Segundo o uso geralmente adoptado, essas mercês consistem em condecorações de antigas ordens militares e religiosas ou de outras semelhantes de caracter civil.

Apesar das distancias de categoria social que naturalmente existem entre as pessoas que recebem a graça, ha sempre meio de regularizar essas concessões de modo que o grau da mercê que se confere deixe bem claramente manifestada a distincção: para uns ha as gran-cruzes, para outros os simples habitos de cavalleiros, bem como as commendas e os officialatos. As proprias ordens tem categorias; umas são mais nobres do que outras.

Mas estas condecorações, afóra casos excepçionaes de relevantes serviços, não se conferem senão a pessoas de certa posição social. Tal restricção embaraçava os soberanos por não lhes ser facil condecorar, por fórma equivalente, individuos de classe inferior, como, por exemplo, os criados que, nos paços onde se alojam, lhes prestam serviços.

As gratificações pecuniarias, pelo seu pouco valor moral, não bastavam. A recompensa honorifica, recebida das proprias mãos do monarcha, teria maior significação.

Parece que se resolveu este problema, modernamente, desde que os soberanos adoptaram o systema de repetir amiudadas vezes as suas visitas ás côrtes estrangeiras, com o fim de estreitarem os laços de amizade que entre si devem manter.

Criaram-se medalhas destinadas a serem conferidas aos servições¹.

Não sabemos de onde partiu a ideia, mas vê-se que foi geralmente acceita, porque grande numero de soberanos a adoptaram. Assim é que, por occasião das suas recentes visitas a Portugal, os monarchas da Allemanha, da Hespanha, da Inglaterra, da Saxonia e de Sião, bem como o Presidente da Republica Francesa, distribuiram largamente d'essas medalhas pelo pessoal que esteve ao seu serviço.

¹ Em regra, estas medalhas são independentes; mas, segundo nos consta, várias nações annexaram-nas a algumas das suas ordens militares, das quaes ficaram constituindo um grau inferior.

Sua Majestade El-Rei o Senhor D. Carlos criou tambem uma medalha identica, que ainda é pouco conhecida em Portugal, e que, segundo cremos, está inedita. Vid. a estampa I.

Tem no anverso o busto do Monarcha, em cabello, fardado, voltado á esquerda, em cujo peito se vêem tres condecorações. Por baixo da dragona lê-se a assinatura do gravador: V. ALVES; e no exergo ha um pequeno florão. Leg.: D. CARLOS I REI DE PORTUGAL.

℞. No campo, dentro de uma coroa formada por dois ramos de carvalho, atados em baixo com um nó e soltos nas extremidades, em cinco linhas horizontaes, a seguinte inscripção:

28

DE

DEZEMBRO

DE

1889

data em que Sua Majestade foi aclamado Rei.

As medalhas são circulares. O seu diametro é de 33 millimetros.

Como se destinam a ser suspensas, tem argola na parte superior.

São umas de prata e outras de cobre. Com a concessão de umas ou de outras se differencia a importancia dos serviços e a categoria das pessoas.

Até hoje ainda se não cunhou nenhum exemplar de ouro, mas excepcionalmente concederam-se duas medalhas de prata dourada, a dois moços do Presidente da Republica Francesa.

Consta-nos que o seu typo foi indicado pelo proprio Sóberano.

A primeira vez que serviram foi na viagem de Sua Majestade a França e Inglaterra, em 1904, como averiguámos. É, pois, no logar correspondente a esta data que tem de ser collocadas nas collecções que estão dispostas por ordem chronologica, e não no logar correspondente ao anno de 1889, como poderia suppor-se.

A escolha da data de 1889 foi na verdade muito feliz, pois que, por esta fórma, se evita o ter de alterar repetidas vezes os cunhos, como succederia, se, para cada viagem, se gravasse na medalha data differente.

A sua designação official é de: *Medalha commemorativa da acclamação de S. M. El-Rei D. Carlos I*, ou simplesmente, *Medalha de D. Carlos I*. Tem ella pois o triplice character de—commemorativa, de galardão e condecorativa.

A primeira cunhagem realizou-se no mesmo anno em que começaram a servir, isto é, em 1904. Parte d'esta emissão cremos que foi levada para Londres pela comitiva de El-Rei, e a outra parte remetteu-se para Paris, onde aguardou em casa do Ministro português o regresso do Soberano a essa cidade.

Houve nova cunhagem em 1905, pouco tempo antes das visitas da Rainha de Inglaterra e do Imperador da Allemanha.

O numero dos exemplares d'esta emissão era igual ao que se tinha cunhado anteriormente.

Distribuiram-se alguns d'estes pelos criados d'aquelles dois soberanos.

Em 11 de Dezembro de 1905 foram requisitadas á Casa da Moeda as medalhas destinadas para a viagem de El-Rei a Madrid, que se realizou em Março de 1906.

A medalha usa-se do lado esquerdo do peito, suspensa de uma fita azul-clara orlada de branco¹.

A princípio concedia-se mais como brinde ou lembrança do que como mercê honorifica, por isso os nomes dos condecorados não se registavam. Hoje que a medalha tem character definido de condecoração, ainda que particular, pois que não foi estabelecida por decreto, o expediente relativo á sua concessão corre com toda a regularidade pela Mordomia-Mór da Casa Real, onde existe um livro para registo dos nomes dos agraciados, iniciado em Março de 1905.

Acompanha a medalha um diploma, passado pelo Conde Mordomo-Mór, cujo modelo, reduzido, vae figurado na estampa II².

São muito poucos os portuguezes condecorados com esta medalha, que na sua origem se destinava especialmente a estrangeiros.

É por isso louvavel a ideia de se ter encarregado da sua fabricação a Casa da Moeda de Lisboa, onde um artista de valor, o Sr. Venancio Pedro de Macedo Alves³, soube produzir um trabalho de merito, que vae honrar no estrangeiro a arte da gravura no nosso país.

A medalha é simples, elegante e de bom effeito.

Por uma ordem particular de Sua Majestade, datada de 20 de Abril de 1907⁴, a sua concessão tornou-se extensiva aos criados do

¹ As primeiras que se distribuiram, porém, tinham fita bipartida, verde e branca (côres da Casa de Bragança).

² No original as armas e respectiva legenda são douradas.

³ Alguns apontamentos biographicos d'este artista encontram-se no *Biographical Dictionary of Medallists*, de Forrer, s. v. «Alves», e no periodico *O Occidente*, n.º 683, de 20 de Dezembro de 1897, pp. 274 e 280.

⁴ No archivo da Mordomia-Mór da Casa Real.

Paço que, pela assiduidade, bom procedimento e fiel cumprimento das suas obrigações, sejam dignos de a obter.

Tornam-se necessarias as seguintes condições:

Dez annos de serviço, sem nota e mediante a informação favoravel que do postulante der o chefe de serviço, para poderem obter a medalha de cobre.

Vinte annos de serviço, nas condições supra, para habilitarem a receber a medalha de prata.

Ao agraciado com a medalha de cobre, o qual, durante mais dez annos merecer a benevolencia de Sua Majestade, poderá ser trocada a sua medalha por outra de prata.

Excepcionalmente poderá ser conferida a medalha de prata dourada, quando os serviços prestados forem taes que mereçam essa distincção; e só será dada a quem contar pelo menos trinta annos de serviço bom e activo.

As pessoas que se julguem com direito a essas medalhas dirigem o seu requerimento a Sua Majestade, entregando-o ao Mordomo-Mór, que por sua vez o entrega a El-Rei, devidamente informado.

Caso Sua Majestade conceda a graça, será registado o nome do agraciado em livro especial, e o mesmo Mordomo-Mór lhe passará um diploma.

Foi este regulamento elaborado pelo actual illustre Mordomo-Mór, o Sr. Conde de Sabugosa, a quem devemos muitas informações que nos serviram para este estudo, e que muito reconhecidamente agradecemos¹.

Junqueira, Junho de 1907.

ARTHUR LAMAS.

Dois miliarios ineditos

Trajecto, em territorio portuguez, de uma via romana de Chaves a Astorga

N-O Arch. Port., VI, 146, a proposito da noticia que ahi dei de um miliario encontrado na igreja de S. Claudio de Gostei, proximo do Castro de Avellãs, apresentei varias considerações sobre a probabilidade que de Chaves partissem differentes vias romanas, devendo talvez uma, attentos os vestigios que se encontram d'essa epoca,

¹ Tambem temos de agradecer ao Sr. Augusto Ladislau Gerschey, funcionario superior d'aquella repartição, a benevola paciencia com que nos attendeu.



MEDALHA DE D. CARLOS I



Sua Magestade El-Rei,
attendendo aos serviços prestados por

Ha por bem conceder-lhe a medalha de prata
« D. Carlos 1.º »

O Conde Mordomo Mór

Lisboa de de 190.....